

## Trabalhos Científicos

**Título:** Tuberculose Na Infância: Um Recorte Epidemiológico Dos Últimos 5 Anos No Norte Do Brasil  
**Autores:** JOSSANA FERNANDES DA SILVA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ROGÉRIO UMBELINO DA SILVA JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), FELIPE MANASSÉS VITERBINO MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), WESLEY JAIME SOARES PALMERIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), ROGÉRIO UMBELINO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), AMANDA ALVES FECURY (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ), MARIBEL NAZARÉ DOS SANTOS SMITH NEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ)

**Resumo:** A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa causada por bactérias do complexo *Mycobacterium tuberculosis* que pode acometer diversos órgãos, sendo ainda uma importante causa de morbimortalidade no mundo. A infecção pode afetar crianças, especialmente aquelas que vivem em regiões com alta incidência de adultos com TB ativa, em habitações lotadas e com ventilação inadequada. O estado nutricional e vacinal são fatores que influenciam a evolução da TB da forma latente para a forma ativa da doença. Analisar os casos notificados de tuberculose na região Norte em crianças de 0 a 9 anos entre os anos de 2018 a 2022. Estudo descritivo, quantitativo e retrospectivo realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), segundo as variáveis associadas à transmissão da tuberculose em pacientes entre 0 e 9 anos. As variáveis utilizadas foram faixa etária, formas de TB, associação com HIV/AIDS, confirmação laboratorial e situação de encerramento do caso, compreendendo o período entre 2018-2022. Entre 2018 e 2022 foram notificados 1.248 casos de TB em menores de 9 anos na região Norte. Os Estados do Amazonas e Pará constituíram o maior número de ocorrências, com 624 (50%) e 430 (34,45%), respectivamente. A faixa etária mais acometida foi de 1 a 4 anos, com 486 casos (38,94%), seguida do intervalo de 5-9 anos com 475 (38,06%), e menores de 1 ano com 287 (22,99%). A forma pulmonar da TB foi a mais prevalente (75,16%). Entre os sítios extrapulmonares, destacam-se o ganglionar periférico (12,74%), pleural (4,56%) e miliar (1,76%). Em relação aos agravos associados, 45 casos (3,60%) foram positivos para HIV. Do total de notificações, 405 (32,45%) tiveram confirmação laboratorial, com 200 registros na baciloscopia da primeira amostra de escarro, 66 na cultura de escarro, e 234 no teste rápido (TMR-TB) sensível à rifampicina. Nos demais pacientes os testes não foram realizados, ou foram inconclusivos/negativos. Quanto à evolução, a maioria dos registros resultaram em cura (58,41%), e apenas 38 pacientes (3,04%) vieram a óbito por TB. Os resultados apresentados demonstram os obstáculos enfrentados no diagnóstico da TB na infância, uma vez que a maioria das crianças apresenta resultados negativos na baciloscopia de escarro ou amostras paucibacilares, além das dificuldades relacionadas à expectoração. O estudo enfatiza a necessidade da prevenção da TB, especialmente no que diz respeito à progressão para formas graves da infecção. A promoção da saúde em pacientes pediátricos depende de fatores importantes, como o controle epidemiológico da TB em adultos, a minimização do contato com indivíduos doentes, a imunização com a vacina BCG e o estado nutricional adequado. Nesse sentido, é fundamental a colaboração entre os vários setores da sociedade para reforçar as estratégias de rastreamento e diagnóstico, com o objetivo de quebrar a cadeia de transmissão da doença.